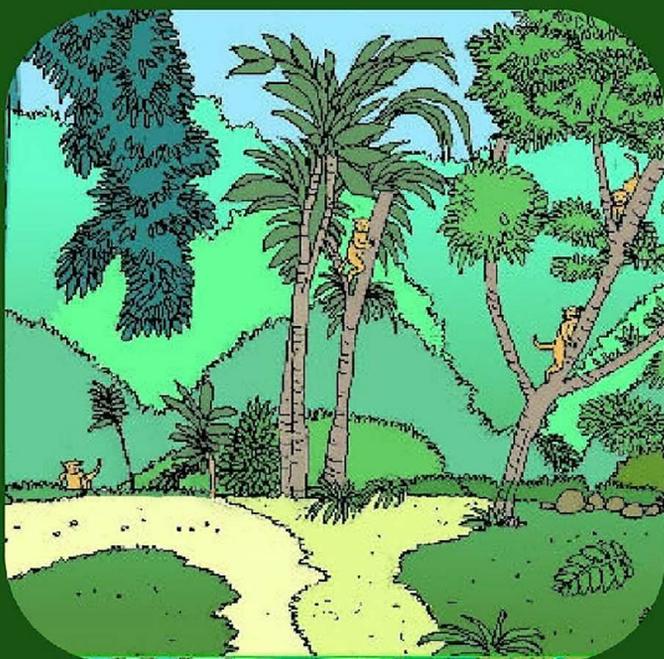


Elisa e João Francisco: conhecendo a febre amarela em contexto bilíngue Português e Libras



Carla da Silva Souza



*Elisa e João Francisco:
conhecendo a febre amarela
em contexto bilíngue
Português e Libras*

Carla da Silva Souza

1ª edição

2019

Niterói



Copyright © 2022, Carla da Silva Souza

Editora

Léa Carvalho

Editora de arte:

Dandara Cristina Conceição de Paula

Intérprete de Libras

Matheus Augusto Oliveira Medeiros

Co-autoras

Osilene S Cruz (orientadora) | Helena C Castro (orientadora) | Jean F Andrews (co-orientadora)

Ilustrações

Wallace Vianna

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S729e

Elisa e João Francisco: conhecendo a febre amarela em contexto bilíngue/ Carla da Silva Souza.[Il. Wallace Vianna] - 1. ed.
- Rio de Janeiro : Autorale, 2022.
recurso digital; 2MB.

Formato: PDF

Requisitos do sistema: adobe digital editions

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-65-84940-02-4

1. Doenças. 2. Promoção da Saúde. 3. Libras. I. Vianna, Wallace.

22-79075

CDD: 616

Vanessa Mafra Xavier Salgado - Bibliotecária - CRB-7 6644

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da Editora poderá ser utilizada ou reproduzida - em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. - nem apropriada ou estocada em sistema de bancos de dados.

Prefácio

A sociedade contemporânea, de modo geral, encontra-se imersa em um volume de informações, graças aos recursos tecnológicos e ao acesso à leitura e à escrita. Entretanto, ainda são comuns casos em que a falta de informação ou o acesso à informação deturpada causam impactos negativos ao meio em que vivemos.

Tomando como ponto de partida essa “falta de informação” e a necessidade de divulgação de materiais informativos a todos os setores da sociedade, neste livro, trazemos uma proposta de conscientização sobre a febre amarela, voltada, principalmente, para o leitor surdo ou comunidade de surdos, que, muitas vezes, são desconsiderados em campanhas publicitárias promovidas por órgãos governamentais.

Este livro foi idealizado a partir de um conjunto de perguntas direcionadas a um grupo de surdos e as respectivas respostas, em que verificamos (pré)conceitos com relação ao contágio da febre amarela e aos modos de prevenção da doença. Além dessa preocupação, pensamos em um contexto permeado pela presença dos surdos em comunidades urbana e quilombola, fluentes (e não fluentes) em Libras, frequentadores de associações e com maneiras distintas de agir e pensar.

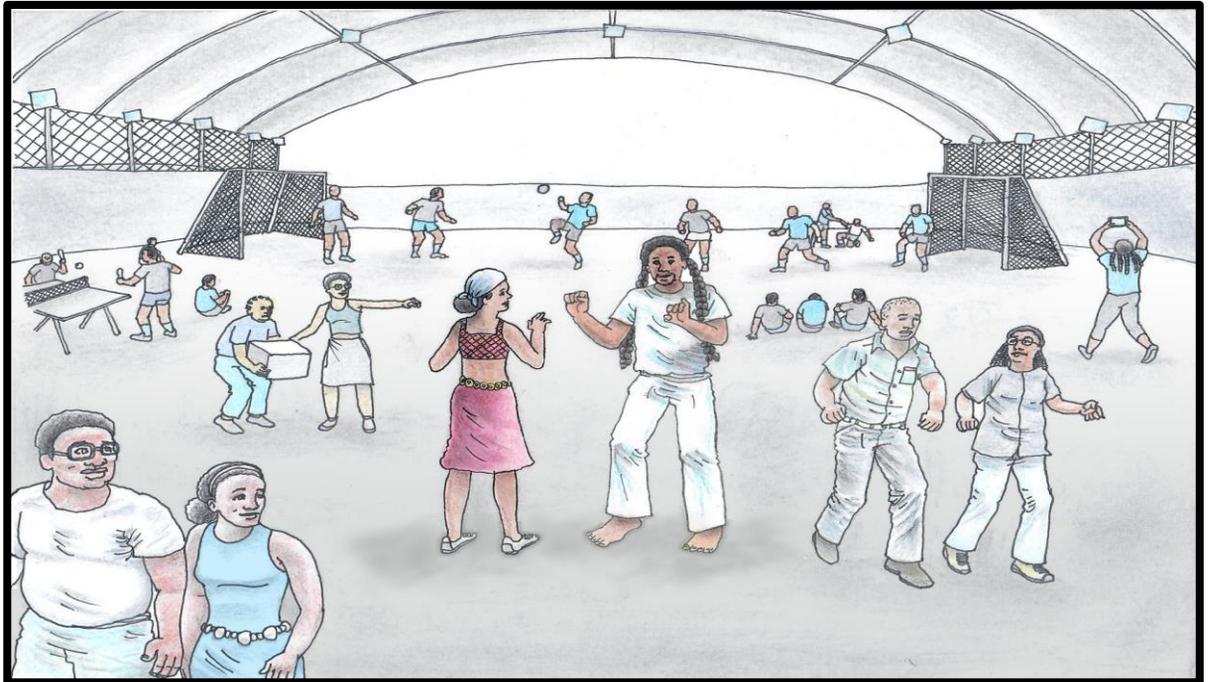
Por acreditarmos na inclusão e no direito linguístico dessa comunidade, este livro está disponível em Libras, com os recursos linguísticos e visuais, como se encontram na versão escrita.

Agradecemos a todos os esforços somados para a realização do sonho, em especial, a Matheus Augusto e Dandara Conceição, e convidamos os leitores para compartilharem nosso sonho concretizado.

Boa leitura....

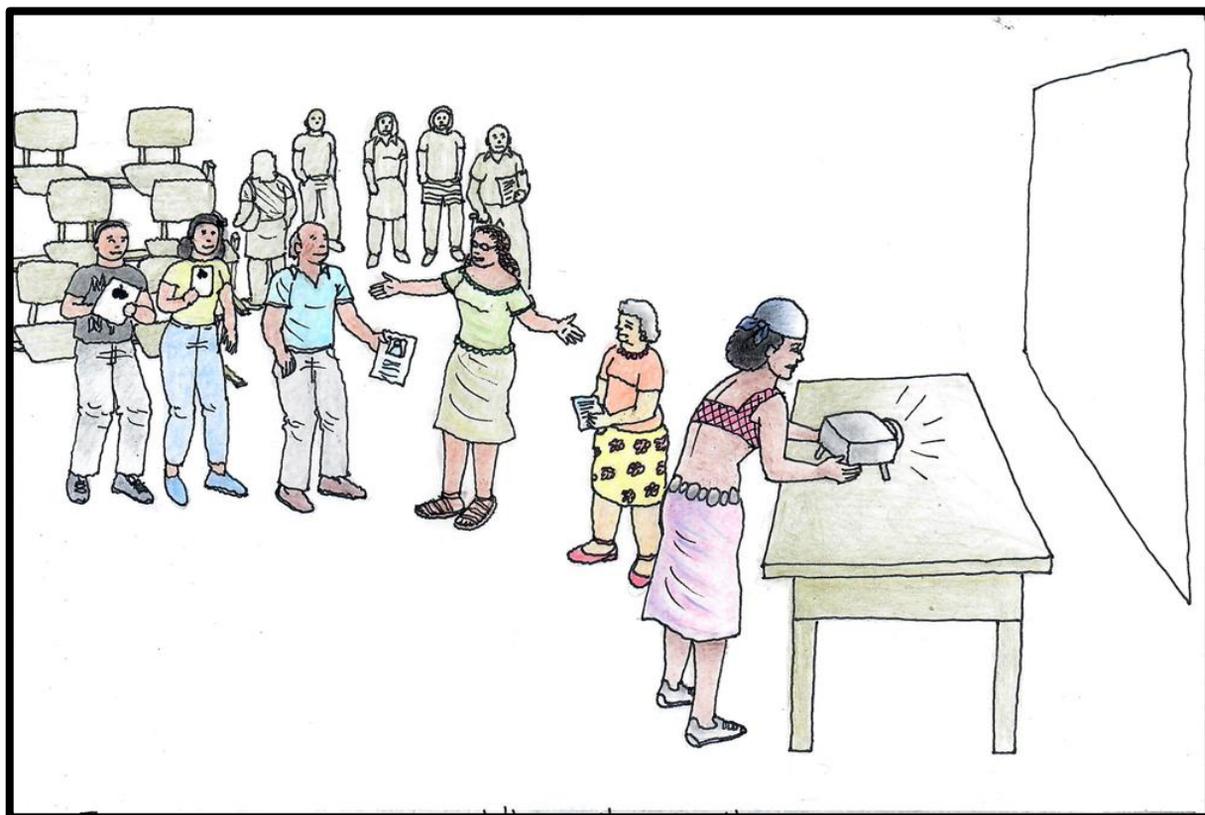
*Helena Castro
Osilene Cruz
Jean Andrews*

Foi durante um evento esportivo na Associação de Surdos que Elisa e João Francisco se conheceram. Eles são jovens com identidades culturais diferentes.



Elisa, desde que nasceu e teve a surdez diagnosticada, conta com o compromisso e o apoio de sua família. É estudante e participa de várias atividades da associação que frequenta. João Francisco também é surdo e vive em uma reserva quilombola, onde, além dele, apenas outras duas crianças são surdas.

A associação de surdos que Elisa frequenta é um lugar de muita interação entre os surdos. Foi por esse motivo que uma das suas tias, que é professora, teve a feliz ideia de começar a desenvolver um projeto educativo.



O projeto era muito simples: consistia apenas na leitura de notícias, acompanhada das devidas explicações.

Muitas vezes, os surdos não conseguem ter total compreensão sobre o que está escrito em Língua Portuguesa. Então, quando a tia da Elisa começou a fazer o curso de intérprete de Libras, teve a ideia de começar o projeto assim: leitura da notícias em português e seu esclarecimento em Libras.

Quem tivesse alguma dúvida sobre a notícia impressa ou da internet, poderia esperar pela reunião semanal na associação, porque a tia de Elisa iria ler e esclarecer em Libras.

No início, apenas os sócios idosos compareciam com seus recortes de jornal. Com o tempo, todos passaram a reconhecer a utilidade do encontro.

Muitos são estudantes do Ensino Médio, outros de Cursos Superiores.

Mesmo morando longe, estão sempre presentes.

Em uma das visitas que Elisa fez ao namorado no quilombo onde ele morava, surpreendeu-se com a horrível cena de vários macacos mortos pelo chão. Ao indagá-lo sobre os motivos, recebeu a explicação de que uma de suas tias, que também vivia no local, havia contraído febre amarela e estava internada no hospital em estado grave.



João Francisco olhou firmemente para Elisa e sinalizou:

– Macaco é um bicho muito ruim.

Elisa resolveu visitar sua tia e explicar detalhadamente sobre a terrível cena que havia presenciado no quilombo.



Sua tia disse-lhe que tal fato era muito natural e que Elisa deveria considerar alguns fatores:

- Você é uma jovem que estuda. Tanto seu pai como sua mãe sempre foram comprometidos com sua educação, nós todos usamos sua língua, seus pais nunca perderam uma reunião na escola onde você estudou, você tem contato com pessoas de todas as idades.

Agora não é mais necessário os dois irem às reuniões, mas, se sua mãe pedir ou precisar, seu pai a acompanha. Na associação, você desenvolve várias atividades, tem contato com outras famílias de sócios... Você sabe se a vida do João Francisco é igual a sua? Sabe se a família dele contribui e participa para o desenvolvimento social e educativo dele?



Elisa respondeu, sinalizando com um pouco de tristeza no olhar:

- João Francisco não estuda, está fora da escola há muito tempo.

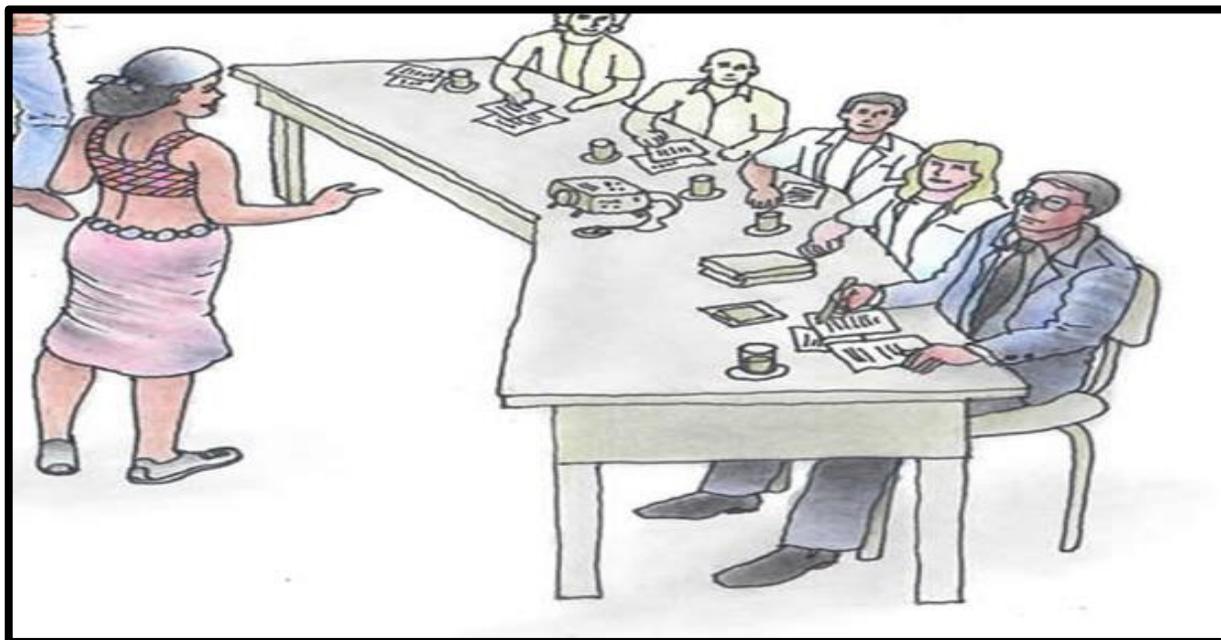
A tia de Elisa respondeu:

- Então, é natural que ele tenha imagens e conceitos errôneos sobre a realidade: ele é surdo, está fora da escola e tem pouco contato com informações na primeira língua dele, a Libras.

Elisa confessou à tia:

- João Francisco considera longe o quilombo do centro da cidade. No quilombo, as pessoas não procuram vacinas para a comunidade. Por isso, acham que matar os macacos é a maneira mais eficaz de combater a doença.

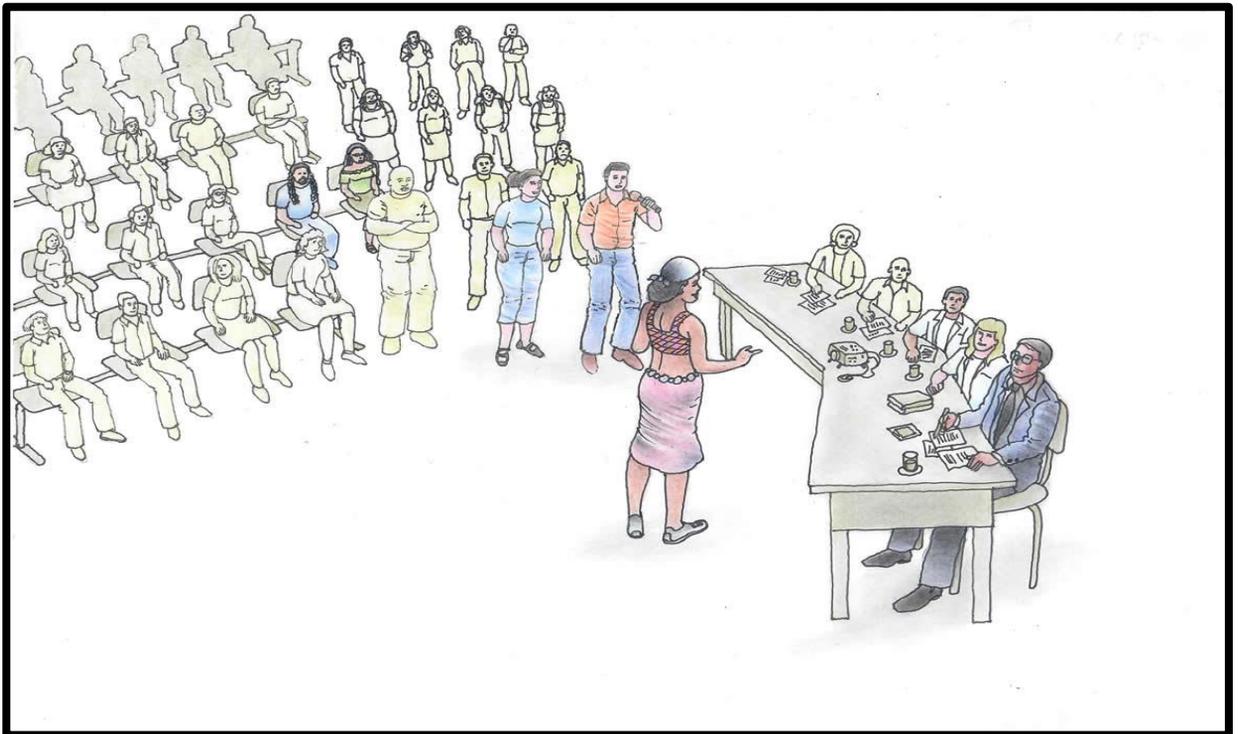
A tia de Elisa ofereceu ajuda para esclarecer as dúvidas sobre a febre amarela. Surgiu a ideia de utilizar o espaço da associação para esclarecimentos necessários sobre o assunto.



Elisa conversou com seu pai, em seguida, com seus professores, e também com o presidente da associação sobre a necessidade de esclarecer sobre a doença. Através dos convênios com a prefeitura, conseguiu despertar o interesse do Secretário Municipal de Saúde para o grave problema de falta de informações da comunidade surda.

Então, organizaram um evento com o objetivo de esclarecer as dúvidas sobre a febre amarela.

Durante alguns meses, a Associação de Surdos se preparou para receber profissionais importantes da área da Saúde e da Educação. No dia do evento, o Secretário de Saúde do município fez um breve discurso, agradecendo a oportunidade de esclarecer as dúvidas da comunidade de surdos sobre a febre amarela.



Ele reconheceu sua ausência e desculpou-se pelo fato de nunca terem promovido um evento direcionado a surdos.

Com a ajuda dos professores da escola, Elisa elaborou um questionário com perguntas que deveriam ser respondidas por seus amigos surdos, amigos de sua tia, membros daquela associação e de associações vizinhas. As questões mais recorrentes seriam respondidas naquele início de tarde pelos profissionais convidados.

Elisa foi a mediadora do evento e João Francisco assistiu atentamente aos esclarecimentos.

Havia ouvintes e surdos na plateia, por isso, as falas foram interpretadas em Libras.

As perguntas mais recorrentes da comunidade de surdos no questionário foram:

- 1 – O macaco transmite febre amarela?
- 2 - Como ocorre o contágio da febre amarela?
- 3 - Febre amarela é fatal?
- 4 - Pessoas que já tiveram febre amarela ficam imunizadas para sempre?
- 5 – A vacina fracionada é eficaz?

1. O macaco transmite a febre amarela?

A primeira pergunta foi respondida pela professora de Biologia, pesquisadora do assunto

Não.

A febre amarela ocorre nas Américas do Sul e Central, além de alguns países da África. **É transmitida por mosquitos em áreas urbanas ou silvestres.** Sua manifestação é igual em ambos os casos de transmissão, pois o vírus e a evolução clínica são os mesmos — a diferença está apenas nos transmissores.

No meio silvestre (áreas florestais), o vetor (transmissor) da febre amarela é principalmente o **mosquito *Haemagogus***.

No meio urbano (áreas da cidade), o vetor (transmissor) da febre amarela é o **mosquito *Aedes aegypti*** (o mesmo da dengue), podendo ser **também o mosquito *Aedes albopictus***.

VETOR (transmissor) EM ÁREA SILVESTRE



Descrição: Fêmea do mosquito *Sabethes albiprivus* s. l. no Laboratório de Mosquitos Transmissores de Hematozoários

Data de criação: 2015-01-21 00:00:00

Autor: Raquel Portugal

Cidade: Rio de Janeiro

Estado / Distrito: Rio de Janeiro

País: Brasil

Acervo: Fiocruz Imagens

Direitos patrimoniais: Fundação Oswaldo Cruz

≤

<https://www.fiocruzimagens.fiocruz.br/media.details.php?mediaID=1524> > Acesso em 06/01/2019

VETOR (transmissor) EM ÁREA URBANA



Aedes aegypti

Descrição: Inseto aedes aegypti popularmente conhecido como mosquito da Dengue. Vetor transmissor da doença.

Data de criação: 2008-04-18 00:00:00

Autor: Raul Santana

Cidade: Rio de Janeiro

Estado / Distrito: Rio de Janeiro

País: Brasil

Acervo: Fiocruz

Direitos patrimoniais: Fiocruz Imagens

Disponível

em:

<https://www.fiocruzimagens.fiocruz.br/media.details.php?mediaID=1524> > Acesso em 06/01/2019.

2. Como ocorre o contágio da febre amarela?

Essa pergunta foi respondida pelo Secretário
Municipal de Saúde

O vírus da febre amarela **é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados**. A doença não é transmitida de pessoa para pessoa. A **vacina é a principal ferramenta de prevenção e controle da doença**.

Há dois diferentes ciclos de transmissão: o **ciclo silvestre** e o **ciclo urbano**.

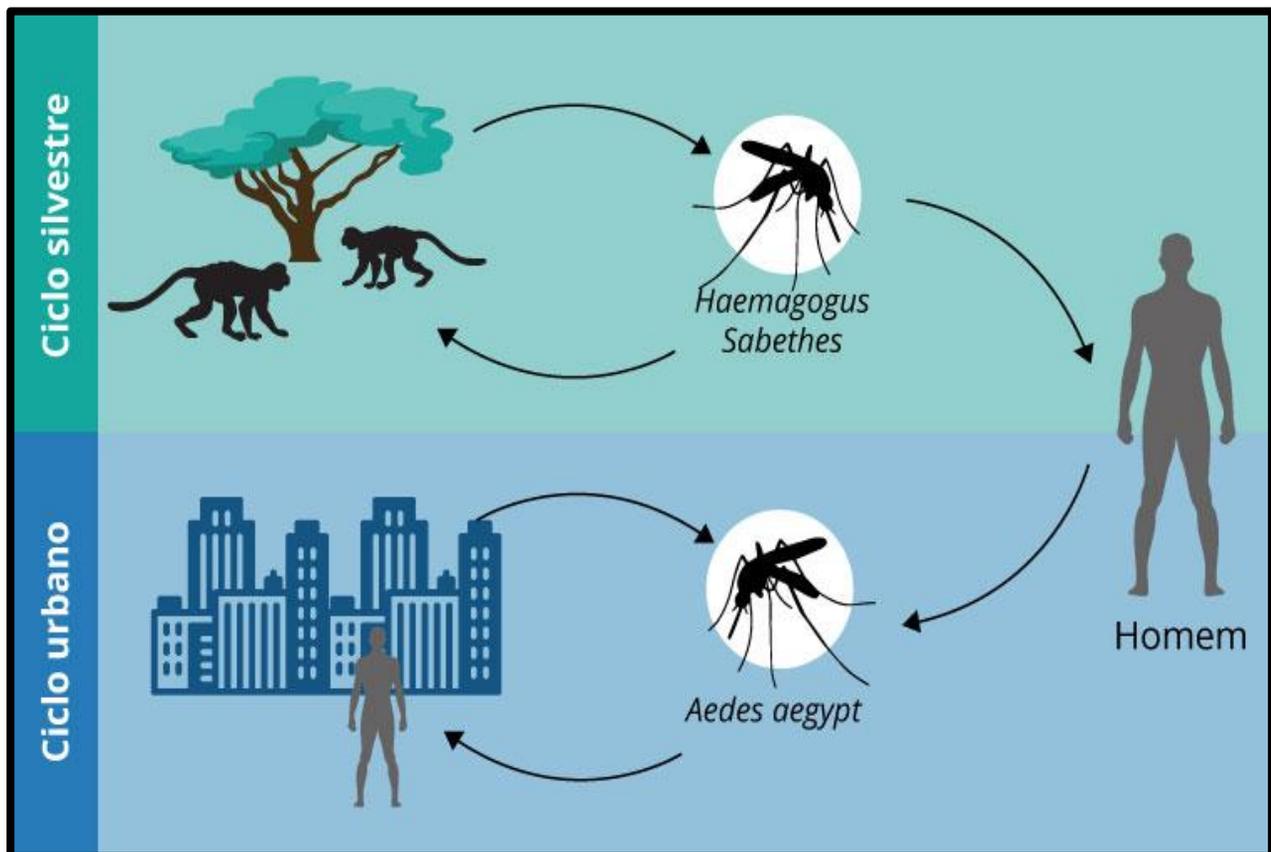
No **ciclo silvestre** da febre amarela, os primatas não humanos (**macacos**) são os principais **hospedeiros e amplificadores do vírus** e os vetores são mosquitos com hábitos estritamente silvestres. Na América Latina, os mosquitos *Haemagogus* e *Sabethes* são mais comuns.

Nesse ciclo, o homem participa como um hospedeiro acidental ao adentrar áreas de mata.

No **ciclo urbano**, o **homem é o único hospedeiro** com importância epidemiológica e a **transmissão ocorre** pelo mosquitos (vetores) urbanos infectados -*Aedes aegypti*.

<Adaptado de: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/febre-amarela-sintomas-transmissao-e-prevencao> > Acesso em 06/01/2019

CICLO DA DOENÇA EM ÁREAS SILVESTRES E URBANAS



<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/febre-amarela-sintomas-transmissao-e-prevencao>.

Acesso em 06/01/2019.

ÁREA SILVESTRE



Disponível https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Paisagem_Encantada_02.jpg em:
em 06/01/2019.

ÁREA URBANA



Disponível em:
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Jardim_Paulista_\(bairro_de_S%C3%A3o_Paulo\)#/media/File:Jardim_Paulista_bairro.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jardim_Paulista_(bairro_de_S%C3%A3o_Paulo)#/media/File:Jardim_Paulista_bairro.jpg) Acesso em 21/01/2019

3. A febre amarela é fatal?

A terceira pergunta foi respondida pelo diretor do Posto de Saúde localizado no bairro em que Elisa mora

Sim.

O **quadro clínico** da febre amarela **pode variar desde infecções assintomáticas** (sem sintomas) **até quadros graves e fatais.**

É importante destacar que a doença não depende do contexto de transmissão: urbano ou silvestre.

Estima-se que quadros assintomáticos ocorram em aproximadamente metade dos casos infectados.

Disponível:

<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/janeiro/18/Guia-febre-amarela-2018.pdf>. Acesso em 06/01/2019



**FEBRE
AMARELA
MATA**



Disponível em: <http://www.biquinhas.mg.gov.br/>. Acesso em 16/01/2019

4. Pessoas que já tiveram febre amarela ficam imunizadas para sempre?

A quarta pergunta foi respondida por um médico que trabalhava no Posto de Saúde.

Sim.

As pessoas ficam imunizadas. A maioria dos infectados se recupera bem e **adquire imunização permanente contra a febre amarela.**

É importante esclarecer que a forma mais grave da doença é rara e costuma aparecer após um breve período de bem-estar (até dois dias) e depois ocorre mau funcionamento do fígado e dos rins (insuficiências hepática e renal), icterícia (olhos e pele amarelados), manifestações hemorrágicas (sangramentos) e muito cansaço.

Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/febre-amarela-sintomas-transmissao-e-prevencao>. (Adaptado) Acesso em 06/01/2019

5. A vacina fracionada é eficaz ?

A última pergunta foi respondida pelo Secretário Municipal de Saúde

Sim.

De acordo com o cientista Akira Homma (Fiocruz), a **vacina fracionada é uma medida de emergência** adotada quando é necessário vacinar uma população grande, em pouco tempo.

Estudos realizados no Brasil pela Fiocruz revelam que, **há oito anos, a dose reduzida da vacina ofereceu proteção no mesmo nível que a dose total.**

Com a **dose fracionada**, é possível **imunizar quatro pessoas a mais** do que com a dose plena.

Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/noticias/1631-vacina-fracionada-contrafebre-amarela-e-eficaz-diz-pesquisador-da-fiocruz>. (Adaptado).

Acesso em 06/01/2019

vacina febre amarela (atenuada)

5 doses
frasco ampola

5 doses por frasco ampola. 50 frascos ampola.

USO ADULTO E PEDIÁTRICO.

USO SUBCUTÂNEO.

Mantenha a -20°C ou entre 2°C e 8°C e ao abrigo da luz.

PROIBIDA VENDA AO COMÉRCIO.

USO SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA

fiocruz



<https://www.bahia.fiocruz.br/sbtm-publica-nota-esclarecendo-questoes-sobre-da-vacinacao-contr-a-febre-amarela/> Acesso em 18/01/2019.

Ao final da palestra, muitos sócios procuraram se aproximar de Elisa para agradecer pelos esclarecimentos de suas dúvidas, pelo tema da palestra e, principalmente, por ter sido uma forma de lhes proporcionar compreensão, contando com os intérpretes de Língua de Sinais.



Enquanto isso acontecia, João Francisco permaneceu sentado, de longe. Elisa viu que seu namorado estava de cabeça baixa. Ao ver que Elisa estava sozinha, João Francisco se aproximou para conversar.

- Eu tive uma ideia... – disse João Francisco para sua namorada em Língua de Sinais.

Duas semanas se passaram.

Especialmente naquele dia, os moradores do quilombo acordaram felizes. Em primeiro lugar, porque a tia de João Francisco havia se recuperado da febre amarela e recebido alta do hospital. O outro motivo era a visita da Elisa e sua tia.

João Francisco pediu aos moradores do quilombo que esperassem pelas informações importantes que elas estavam trazendo ao centro cultural do quilombo, local onde todos os eventos coletivos ocorriam.



Elisa e sua tia chegaram antes das 10 horas e trouxeram algumas sacolas. Ao serem recebidas por João Francisco, a tia de Elisa se dirigiu em Libras para o rapaz para fazer-lhe um elogio.

- Você é muito inteligente! Eu e minha sobrinha estamos muito felizes com sua ideia

João Francisco e as duas mulheres entraram no centro cultural, onde eram esperados por vários moradores.

João Francisco subiu ao palco e chamou a tia de Elisa para interpretação. Ele começou cumprimentando a todos.



- Bom dia – disse através dos sinais - eu quero falar um pouco com todos vocês. Como sou surdo, pedi à tia da minha namorada para fazer a interpretação. Todos sabem que minha tia Odete ficou muito doente com febre amarela e esteve muito tempo no hospital. Todos aqui no quilombo acharam que a culpa da doença dela era a presença dos macacos que vivem pendurados pelas árvores, correndo perto do rio, espalhados pelo quilombo. A maior parte dos moradores decidiu que matar os macacos era o único jeito. Eu quero informar a todos vocês que os macacos não têm culpa de nada, os macacos são inocentes.

- Tanto macacos quanto seres humanos são hospedeiros do vírus da doença que é transmitido pelo mosquito. É importante observarmos a movimentação diferente dos macacos, se parecem desanimados, cansados, tristes, se não brincam, não correm, e, principalmente, observar a presença de macaco morto pelo chão. Isso indica que algo está errado e nós precisamos de ajuda, porque vivemos em área silvestre, nós vivemos cercados pela natureza. Matar macaco não acaba com a doença, só acaba com os macacos.

Também quero dizer que estou feliz com a volta da minha tia e avisar que ela está curada, nunca mais terá febre amarela, pois febre amarela só se tem um vez. Por favor, meus amigos e minha família, não deixem de ir ao Posto de Saúde tomar a vacina. A vacina que o governo está distribuindo nos postos é a vacina fracionada, muito boa e eficaz pra proteger nossa saúde.

João Francisco continuou a conversar com os presentes no local:

- Minha namorada agora vai passar as informações certas sobre a doença. Foi a Secretaria de Saúde que enviou para a escola onde ela estuda. Leiam com muita atenção.



Depois desse pronunciamento, João Francisco sinalizou, pedindo à Elisa para começar a distribuir os papéis que estavam nas sacolas. Concluiu sua conversa:

- Muito obrigado a todos!

Vídeo (YouTube):

Elisa e João Francisco: conhecendo a febre amarela em contexto bilíngue Português e Libras

FIM



ENCONTROU UM MACACO?

Vivo

(parece saudável)

Proteja os macacos!

Não toque neles nem dê alimentos.

Apenas observe.

Ah, você pode tirar uma foto!



Doente ou morto

Contatar a Secretaria Municipal de Saúde
(Rio de Janeiro - capital ligue: 1746)

Notificar no aplicativo

SISS-Geo* [Sistema de Informação em Saúde Silvestre]

*Disponível para android.



Maltratar ou matar animais é **crime!** Denuncie ao Ibama pela linha verde: 0800-61-8080 / linhaverde.sede@ibama.gov.br



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/morte-de-macacos-prejudica-prevencao-e-controle-da-febre-amarela>. Acesso em: 17/01/2019

Glossário

Ciclo - Intervalo de tempo durante o qual se completa uma **sequência** ou uma **sucessão de eventos** ou **fenômenos**.



Contágio - **Transmissão** ou **disseminação** de doença por contato mediato ou imediato.



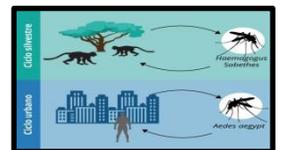
Diagnóstico - **resultado** apresentado por um médico sobre enfermidade ou estado de saúde.



Vacina Fracionada/ atenuada - **dose menor** do que a dose padrão.



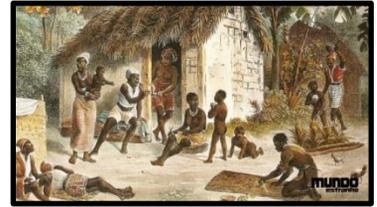
Hospedeiro - que **hospeda, acolhe**. Exemplo: macaco ou homem.



Imunizar - **tornar ou ficar imune, protegido** à determinada doença infecciosa. A vacina imuniza pessoas contra doenças.



Quilombo – local onde **escravos fugitivos se refugiavam nas matas**, mocambos.



Silvestre – próprio da **selva, mata**.



Urbano – próprio da **cidade**.



Vetor – **transmissor**, organismo capaz de **transmitir um agente infeccioso** (bactéria, parasita ou vírus).



REFERÊNCIAS DO GLOSSÁRIO

MICHELIS - DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA
PORTUGUESA

ISBN: 978-85-06-04024-9

© 2015 Editora Melhoramentos Ltda.

<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/creditos/> Acesso em 17/01/2019

Google imagens



Carla da Silva Souza

Nasci ouvinte e perdi a audição aos 28 anos. A partir desse momento, passei a apreciar textos escritos e cinema. Sou Contadora e estou em fase de conclusão dos cursos de *Licenciatura em Pedagogia* (modalidade bilíngue – Português/Libras) e de pós-graduação lato sensu *Educação de Surdos: uma perspectiva bilíngue em construção*. Participo dos grupos de pesquisa **Compreensão e produção escrita em Língua Portuguesa como Segunda Língua: experiências, desafios e perspectivas** e **Desenvolvimento de instrumentos didáticos na perspectiva surda (DIDAPS)**. Publiquei um livro intitulado **Um menino do Brasil**, divulgado nas modalidades impressa e em Libras (vídeo). Este livro faz parte de uma pesquisa realizada no curso de *Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão*, promovido pela Universidade Federal Fluminense.

